



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao.freitas@correioweb.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

“SOU PLANÍCIE”

Faz tempo que tento me aproximar de Joaquim Cardozo, vou por aqui, vou por ali, mas o medo me contém. Tímido como era, talvez não gostasse da aproximação da intrusa — admiradora, mas intrusa. Mas o homem de rosto lino, olhos grudados no nariz, aparentemente frágil, engenheiro de cálculo e poeta, é um convite constante à aproximação.

Foi ele quem fez os cálculos estru-

turais do Palácio da Alvorada (a coluna!!), do Congresso Nacional (as cúpulas!!), da Catedral (as hastes!!), da Igrejinha, do STF, do Palácio do Planalto, do Palácio da Justiça, do QG do Exército. O mesmo homem é considerado, pelos grandes poetas, como um deles. Um dos maiores entre os brasileiros de todos os tempos. João Cabral de Melo Neto tinha-o como uma de suas referências mais importantes. (Tanto que o contido Cabral fez oito poemas dedicados a Cardozo.)

“Muito embora sua obra pequena, / vivia escrevendo-se um poema: / Não no papel, mas na memória, um papel de pouca demora.”

(João Cabral de Melo Neto).

Cardozo era acanhado e ao mesmo tempo tinha agudo senso crítico, segundo Maria da Paz Ribeiro Dantas, sua biógrafa. Escrevia poemas, mas não saía por aí contando vantagem nem procurando editor. Nem por isso os poemas ficavam represados. Declamava-os — de cor — nas reuniões com amigos.

Hoje, 4 de novembro, faz 30 anos da morte de Joaquim Cardozo, o recifense do bairro do Zumbi, nascido a 26 de agosto de 1897, que aos 16 já tinha escrito o primeiro conto, *Astronomia alegre*. E aos 17 era caricaturista e chargista das edições de domingo do *Diário de Pernambuco*.

Aos 18, começou a fazer o curso de engenharia, ainda em Recife, mas teve uma vida universitária cheia de interrupções. Tudo indica que as atividades literárias e o trabalho como topógrafo da Comissão Geodésica do Recife tomassem o melhor do seu tempo. Demorou 15 anos para se formar.

O que não quer dizer grandes coisas. O engenheiro Joaquim Cardozo mudou a concepção estrutural do concreto armado e os métodos de cálculo. A ousadia para avançar nos limites das possibilidades plásticas e estruturais do concreto, sustentado em cálculos matemáticos, permitiu que Cardozo pusesse de pé projetos de Oscar Niemeyer — um arquiteto

que gosta de desafiar os limites da estrutura.

Mas uma tragédia esperava Cardozo na curva do destino. E em 1971, o desabamento do Pavilhão da Gamaleira, em Belo Horizonte, projeto de Niemeyer, matou 68 operários e trincou a vida do engenheiro/poeta. Ele nunca mais se recompôs. (Em 1974, foi condenado a dois anos e 10 meses de prisão. A defesa entrou com recurso de apelação e ele foi absolvido pelo Tribunal da Alçada de Minas Gerais).

“Nessa várzea sou planície/vaga dimensão dormente, / tendida no chão conforme/sou de mim sombrosamente.” (Joaquim Cardozo).